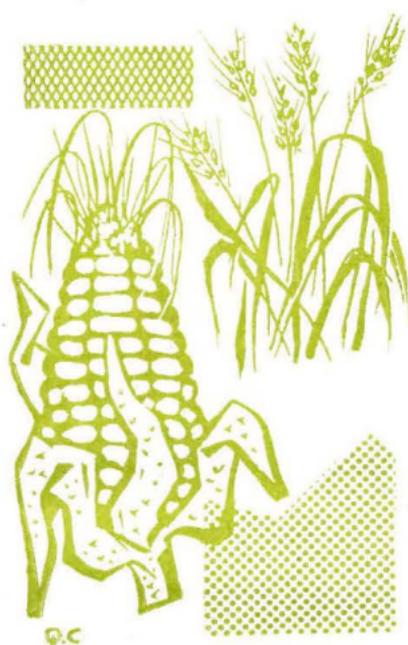


282

# IMPERATRIZ

## MARANHÃO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# **IMPERATRIZ**

## **MARANHÃO**

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 15 407 km<sup>2</sup> (1960); altitude: 95 m; temperatura média, em °C, das máximas: 37,7; das mínimas: 15,3; precipitação pluviométrica anual: 1 199,8 mm.

**POPULAÇÃO** — 39 331 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 3 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADE PRINCIPAL** — agropecuária.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis, 31 caminhões e 15 veículos outros.

**ASPECTOS URBANOS** (sede) — 10 hotéis, 2 pensões, 2 restaurantes e 1 cinema.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 hospital geral com 12 leitos; 1 unidade sanitária (SESP) e 1 subposto do Departamento Nacional de Endemias Rurais; 2 médicos, 2 dentistas, 1 enfermeiro; 5 farmácias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 17 estabelecimentos de ensino primário geral, 2 de ensino médio e 2 bibliotecas.

**FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1961** (milhares de cruzeiros) — receita total: 5 242; renda tributária: 558; despesa: 5 230.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

---

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

Não estavam ainda definitivamente estabelecidos os limites entre as então províncias do Pará e Maranhão, e o presidente da primeira incumbiu, em 1851, Frei Manuel Procópio do Coração de Maria, natural da Bahia, de edificar uma vila “em território do Pará próximo onde tivesse limite com o Maranhão”.

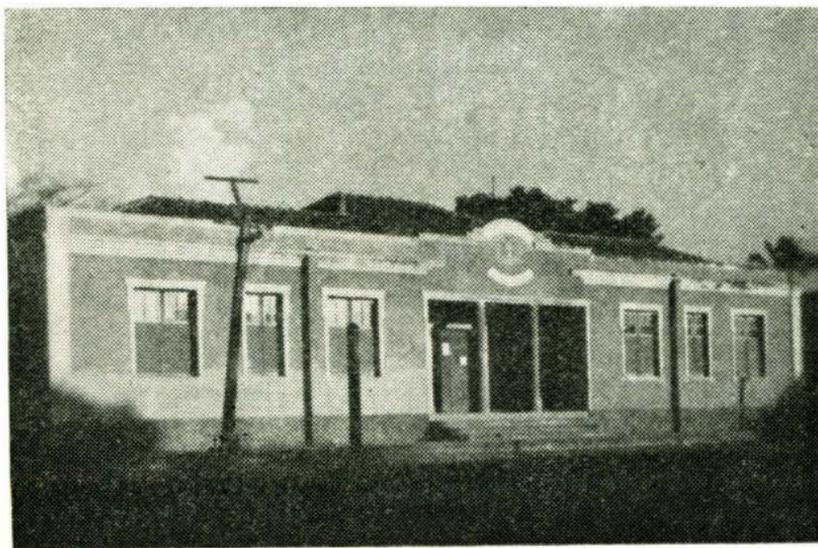
O religioso subiu o Tocantins, encontrando, depois da confluência com o Araguaia, uma clareira elevada que lhe pareceu lugar ideal e fundou, em 1852, a povoação de Santa Teresa da Imperatriz (homenagem a D. Teresa Cristina, Imperatriz do Brasil).

Enquanto êle se desincumbia da missão, foi sancionada a Lei n.º 639, de 12 de junho de 1852, determinando o limite entre as duas províncias, que passou a ser pelo rio Gurupi e transferindo para a cabeceira dêste o ponto de partida da linha este-oeste até o Tocantins.

Desta demarcação resultou ficar o povoado do frade em terras maranhenses, o qual só foi habitado em 1854/55, prejudicando o governo paraense pelo ônus que teve com a indébita instalação.

Frei Manuel conformou-se com a nova situação e soube tirar proveito, empregando tôda a sua inteligência e influência para tornar a sua povoação uma vila de fronteira maranhense. Conseguiu que, na redação final da Lei provincial n.º 389, de 27 de agosto de 1856, que elevou a povoação de Pôr-

### Prefeitura Municipal



to Franco a vila, saisse "vila de Santa Teresa de Pôrto Franco". Obteve declaração oficial, graças a documento falso, de ser o seu povoado a sede do nôvo Município. Ésse documento ainda existe na Secretaria do Govêrno do Estado.

O interêsse despertado em imigrantes baianos, cearenses, piauienses, paraibanos, pernambucanos e mesmo maranhenses pela castanha preta (tocai-una), determinou o rápido progresso do Município, de vez que era passagem obrigatória dos que subiam e desciam o rio Tocantins. A farta receita municipal propiciou condições para desenvolver a comuna que, de início, constava apenas de uma rua, com 84 casas, edificadas ao longo do rio, e de um quadrilátero onde foi construída a Igreja Matriz. Em 1926, sofreu grandes perdas com a inundaçãõ do Tocantins. A construção da rodovia Belém-Brasília (BR-14), que lhe corta o território e passa pela cidade, vem contribuindo para o seu desenvolvimento e deverá propiciar a elevaçãõ de seu índice de progresso.

## ASPECTOS FÍSICOS

Vista parcial da cidade



ESTIMA-SE a área atual (depois do desmembramento sofrido) em 12 916 km<sup>2</sup>, contra 15 407 existentes em 1960; está localizado na zona fisiográfica do Tocantins, sendo banhado pelo rio do mesmo nome. Limita-se com os Municípios de Carutapera, Monção, João Lisboa, Amaran-te do Maranhão e Montes Altos, além de confinar com os vizinhos Estados do Pará e de Goiás. A cidade, a 95 metros de altitude, está aos 5° 31' 32" de latitude Sul, por 47° 26' 35" de longitude W. Gr. Dista 480 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

O principal acidente geográfico é o rio Tocantins, pertencente à grande Bacia Amazônica. Banha a parte oeste do Município, sendo navegável em toda a sua extensão, pois tem profundidade média de 8 metros. Além da sede municipal, beneficia os povoados de Cocal, Saranzal, Praia Chata, Santa Rita e Frades. Outros rios: Araguaia, Gavião, das Pedras, dos Frades, Dr. Chiquinho, Embiral, Cacau, Água Preta, Bananal, Campo Alegre, etc. Entre as cachoeiras (todas no Tocantins), destacam-se as de Santo Antônio, com 28 metros de altura e descarga de 8 mil metros cúbicos por segundo, São Domingos e Serra Quebrada. As ilhas mais importantes são: Samaúma, Timbaúba, São Domingos, Sucumbida e Serra Quebrada, esta, com 18 km de extensão, onde há babaçuais e áreas de pastagens. As lagoas estão todas nas margens do rio Tocantins. As serras mais importantes são: Gurupi, Coroado, Pintada, Desordem e Posse.

A estação das chuvas é de outubro a abril e a seca de maio a setembro. Os meses mais frios são junho e julho e os mais quentes, agosto a outubro. A média das máximas registradas (em °C) foi de 37,7 e das mínimas, 15,3. A precipitação pluviométrica foi de 1 199,8 mm (1962).

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

RESULTADOS preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram 39 331 habitantes, e que representavam cerca de 82% da população da zona fisiográfica a que pertence. Sua densidade demográfica era de 3 habitantes por quilômetro quadrado. A maior concentração humana situava-se na zona rural, com 30 327 habitantes, para 9 004 na urbana. O crescimento demográfico da cidade foi de 682% nestes últimos dez anos.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

### *Produção Extrativa Vegetal*

EM 1963, a produção extrativa vegetal (babaçu e casca de angico) alcançou 1 017 toneladas e contribuiu com 64,5 milhões de cruzeiros para a economia municipal.

### *Censo Agrícola*

OS DADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 1 705 estabelecimentos, ocupando 5 815 ha, sendo 4 282 destinados à lavoura.

Dos estabelecimentos recenseados, 1 686 eram de menos de 10 ha cada um; 14 com áreas com-

preendidas entre 10 e menos de 100 ha; 4, entre 100 e menos de 1 000 ha.

Estavam ocupadas nestas atividades 8 646 pessoas. Em 451 estabelecimentos existiam bovinos.

### *Agricultura*

O CULTIVO de produtos agrícolas ocupou, em 1963, 13 988 hectares, sendo de 166,8 milhões de cruzeiros o valor da produção. O arroz contribuiu com 87% (10 356 t), o milho e a cana-de-açúcar com 3%, cada um, a mandioca e o feijão com 2%, cada um, e os demais produtos (abacate, abacaxi, banana, côco-da-baía, fumo e fava), em conjunto, com 3%, para o valor total. Há uma cooperativa agropecuária.

### *Pecuária*

EM 1962, a população pecuária era de 39 565 cabeças, no valor de 270 milhões de cruzeiros. Os bovinos contribuíram com 17 400 cabeças e 55% para o valor total, os suínos com 12 520 cabeças e 23% do valor, os eqüinos com 5 050 cabeças e 19% do valor. Os caprinos (2 510 cabeças), ovinos (1 030 cabeças), asininos e muares completaram o rebanho.

A produção de leite foi de 9 mil litros, no valor de 362 milhares de cruzeiros. Havia 32 805 galináceos e 3 mil e cinqüenta palmípedes no valor total de 17,3 milhões de cruzeiros. A produção de ovos de galinha foi de 160 mil e 225 dúzias, no valor de 16,0 milhões de cruzeiros.

### *Produção Industrial*

O RECENSEAMENTO de 1960 registrou 4 estabelecimentos (3 de produtos alimentares e 1 têxtil), ocupando 10 operários em média mensal. Foram utilizados 54 c.v de fôrça motriz. O valor da produção alcançou 787 milhares de cruzeiros, dos quais, 540 milhares relativos ao valor da transformação industrial. As despesas de consumo orçaram em 247 milhares de cruzeiros. Até novembro de 1961, já existiam 8 estabelecimentos.

### *Gado Abatido*

FORAM abatidas 2 006 cabeças de bovinos, 4 011 de suínos, 210 de ovinos e 263 de caprinos, em 1962.

A produção dêsse abate montou a 482,1 toneladas e alcançou 52,8 milhões de cruzeiros. As carnes verdes de bovino e de suíno contribuíram com 385,8 toneladas, respectivamente, e com 56 e 24% para o valor total.

O toucinho fresco rendeu 72,6 toneladas e contribuiu com 17% para o valor.

## Comércio

O MUNICÍPIO dispõe de 263 estabelecimentos comerciais, dos quais 7 são atacadistas. Exporta: babaçu, arroz, milho, cumaru, algodão em caroço e peles silvestres; e importa: tecidos em geral, ferragens, miudezas, medicamentos e derivados do petróleo. As transações são feitas com as praças de Belém, Recife, Fortaleza, São Paulo, Rio e São Luís.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1962, eram (em milhões de cruzeiros): caixa, em moeda corrente, 18,3; títulos descontados, 2,9; e depósitos à vista e a curto prazo, 15,8. Há uma agência do Banco de Crédito da Amazônia.

A hospedagem está a cargo de 10 hotéis e 2 pensões. Contam-se 2 restaurantes.

## Transportes

O MUNICÍPIO é servido pela rodovia Belém-Brasília (BR-14), que o percorre numa extensão de 163 quilômetros. Normalmente a viagem a Belém é feita em 18 horas e a Brasília em 80. A ligação com a Capital estadual se realiza através de 2 etapas: até Presidente Dutra por estrada carroçável e daí a São Luís pela rodovia BR-21, gastando-se, na viagem, 40 horas. Por rodovia liga-se, ainda, a: Montes Altos (72 quilômetros); João Lisboa (22) e Amarante do Maranhão (132). Com Santa Luzia, Monção e Carutapera, via São Luís.



Estavam registrados, até novembro de 1962, na Prefeitura, 2 automóveis, 31 caminhões e 15 veículos outros.



Vista do rio Tocantins

*Movimento do Aeroporto* — O Município é servido principalmente por aviões da Cruzeiro do Sul e VASP. Em 1961, pousaram 335 aparelhos, registrando-se o desembarque de 2 324 passageiros, 31,5 t de bagagens, 39,2 t de cargas e 1,9 t de correspondência; embarcados 2 320 passageiros, 29,3 t de bagagens, 14,9 t embarcadas e 0.6 t de correspondência.

O tráfego aéreo é feito com a Capital federal através das linhas Brasília-Belém, Fortaleza-Belém (da Cruzeiro) e da Aracuaia (da VASP).

## ASPECTOS CULTURAIS

EXISTIAM 17 estabelecimentos de ensino primário geral, com 22 professôres e 1 647 alunos matriculados, em 1961. O ensino médio era ministrado em 2 estabelecimentos, por 7 professôres, a 60 alunos matriculados. Contam-se 2 bibliotecas, o Grêmio Cultural Recreativo Imperatrizense e 1 cinema, com capacidade para 160 espectadores.

## ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE, de clima tropical, é edificada em terreno plano, possuindo 48 ruas, 5 praças e 1 845 prédios. Os festejos populares são de natureza religiosa, tendo lugar em agosto e outubro, em homenagem ao Senhor Bom Jesus e a Santa Teresa, padroeira da cidade. Há 2 advogados no exercício da profissão.

## *Assistência Médico-sanitária*

O MUNICÍPIO é servido pelo Hospital Maternidade Ebenezer, 1 unidade sanitária do SESP e 1 subposto do Departamento Nacional de Endemias Rurais. Residem 3 médicos, 1 enfermeiro e 2 dentistas. Há 5 farmácias.

## *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS*

### *Formação Administrativa e Judiciária*

DESMEMBRADO do Município de Chapada (atual Grajaú) o povoado de Santa Teresa da Imperatriz foi elevado à categoria de vila, na qualidade de sede do Município de Pôrto Franco, por força da Lei Provincial n.º 398, de 27 de agosto de 1856. Passou a figurar com o nome de Vila Nova da Imperatriz. Tendo perdido a categoria de sede em obediência à Lei n.º 524, de 9 de julho de 1859, que a transferiu para o povoado de Pôrto Franco, viu-a restabelecida por efeito da Lei provincial n.º 631, de 5 de dezembro de 1862. De acôrdo com a Lei n.º 1 179, de 22 de abril de 1924, recebeu foros de cidade. É formado por um único distrito, em virtude de ter perdido parte de seu território para a constituição do Município de João Lisboa, por efeito da Lei número 2 167, de 15 de dezembro de 1961.

Lei provincial, de 26 de maio de 1872, elevou Imperatriz à qualidade de comarca. Está classificada como de 1.<sup>a</sup> entrância.

### *Finanças Municipais*

A RECEITA municipal arrecadada, em 1961, foi de 5 242 milhares de cruzeiros, dos quais 558 milhares são relativos à renda tributária. A despesa prevista no orçamento era de 5 230 milhares de cruzeiros. No mesmo ano, o Govêrno federal arrecadou 891 milhares de cruzeiros e o estadual, 15 641 milhares. Há uma coletoria federal e outra estadual.

### *Representação Política*

A CÂMARA de Vereadores é composta de 9 membros. Estavam inscritos, para as eleições de 7 de outubro de 1962, 5 302 eleitores.

## FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Imperatriz, utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de órgãos do sistema estatístico nacional.



*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*



Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.<sup>a</sup> série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Itubera. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.<sup>a</sup> das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e nove dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.*